Relato de intercambio

Pierre-Alexandre Manili

Faculdade de Graduação: Estrasburgo, França

Intercambio: 1 ano no IPUSP julho 2017 - julho 2018

Datas de escritura do relato : 13/08/2019 – 18/08/2019, mais de um ano depois

Prologo: reencontro com a Dalva

Tendo voltado em Sao Paulo pra ver minha namorada que encontrei na segunda parte do meu intercambio, fui ver a Dalva, e na conversa saiu que prometi pra ela que dessa vez ia finalmente relatar a experiência do meu intercambio.

Introdução

Então vou tentar lembrar bem dessa aventura que aconteceu 1 ano atras e que durou 1 ano, e narrar pra você as peripécias do meu intercambio, o que pode ser interessante pra quem quer fazer intercambio no IPUSP.
Vou falar só da minha experiência mesmo, então se eu pegar tom de generalização demais, lembra que tudo que falo tá baseado sobre minha experiência própria, que atras da généralisaçao tem na verdade um exemplo concreto que não desenvolvi, então não vale pra tudo mundo, mas dá pra você um exemplo que pode ajudar ficar menos surpreendido caso acontecer algo parecido pra você.
Vou tentar evocar dificuldades, ideias de soluções, explicações, dar diquinhas, dar exemplos etc..
Coloquei ilustrações também pra ajudar entrar no meu relato e satisfazer a curiosidade. Caso precisar tradução, é só fazer copiar-colar o texto na língua da sua escolha num site de tradução.
Boa leitura, espero que se vai gostar do meu relato e que seja útil pra você.

“Eu também quero”

O intercambio do meu irmão, o fonte da minha ideia de fazer um também

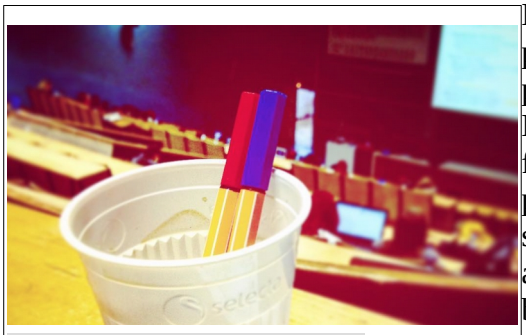

Figura 1: Numa aula na Faculdade de Estrasburgo

No começo do meu segundo ano de graduação, comecei a perguntar pros professores da minha faculdade, sobre o processo desse negócio que queria fazer: o intercambio.
Nunca teria pensado em fazer um se meu irmão não tinha feito um primeiro, na Italia, quando eu tava no meu primeiro ano de graduação. Fui o ver em Roma na ultima semana da aventura dele. Foi arrumado pra mim, no apartamento dele e dos seus colocatários um cama no balcão mesmo, o que foi bem original, agradável porque fazia muito calor em Roma, mesmo a noite e tava bonito de ter o céu como teto. Durante o intercambio dele, já tinha percebido que era difícil, e é justamente o que me deu

vontade de fazer um também, mesmo se não fazer o terceiro ano clássico da minha faculdade me tinha chateado no inicio e me tinha deixado ambivalente. Pra mim nesse momento era como não olhar o ultimo episodio de uma serie e começar outra, e tinha impressão de que ia perder a coerência do ensino e portanto o valor do que tinha feito.

Lembro que o intercambio de um ano do meu irmão foi difícil por conta: da distância com a namorada dele, a pressão das metas acadêmicos que ele se fixou porque pegou notadamente matérias não muito estudadas na sua faculdade e difíceis, pra trabalhar os pontos fracos, aprender o Italiano que não sabia antes de começar ao estudar especialmente para esse intercambio, as relações na colocação foram um pouco difíceis as vezes sobre coisas de limpeza e tais, que para meu irmão eram importantes.

Figura 2: Final do intercambio do meu irmão

Lembro que ao ver ele em carne e ossos quando cheguei lá, entendi rápido que o ano tinha sido difícil.

Figura 3: Minas Gerais

Apesar disso, fui surpreendido do carinho dos colocatários dele, e das pessoas que encontrei lá. Também, encontrei a mãe a mais "supersuficientemente boa" que nunca tinha visto, que passou no apartamento pra trazer algo pra seu filho, que era um amigo dos moradores do apartamento.

Finalmente, passando uma semana na Italia que tá bem perto da França, já achei interessante essas diferenças que reparei. Ai então pensei em fazer eu também um intercambio.

Motivos do meu intercambio

Lembro que meus próximos, cujo meu irmão, tavam me incentivando pra ir fazer um intercambio na Italia também e eu gostava da ideia, mas no mesmo tempo, eu queria ir mais longe, porque nunca tinha saído da Europa, e tinha visto tantas imagens do mundo na televisão, que pensei que teria sido uma pena de utilizar essa oportunidade pra ir tao perto, sendo que pensava que mais longe iria mais poderia ver um meio diferente e aprender mais.

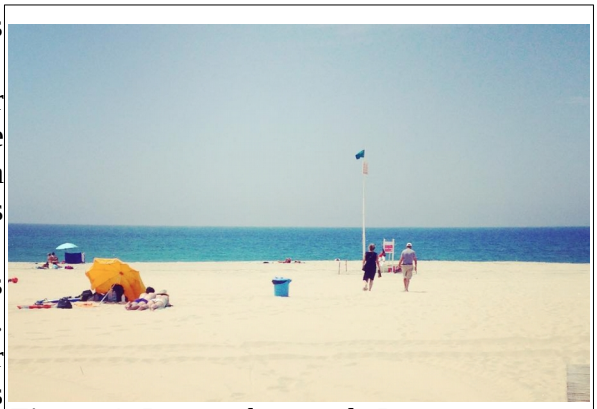

Figura 4: Portugal perto de Porto

Assim pensei que era uma ocasião para poder fazer uma aventura e aprender uma língua totalmente nova. Então não queria ir nem para um pais cuja língua é Inglês nem espanhol, nem Frances, sendo as línguas cujo meu nível tá diferente de zero.

Meu pai é Italiano e minha mãe é Portuguesa, mas não ensinaram pra gente nenhum dos dois idiomas. Sei que um dos motivos da minha mãe não ter ensinado foi por exemplo ter medo de ensinar erros sendo que ela começou morar na França na

adolescência. Ela tentou ensinar quando tava criança 7/8, mas ai vem talvez a dificuldade de achar o jeito de ensinar, e não deu certo. Meu irmão foi pra Italia e aprendeu Italiano, e eu tive vontade de aprender Português como pra completar. O Portugal, já ia todos os anos de férias ver minha família de la sem poder me comunicar. Assim com intercambio, ganharia também oportunidade de me comunicar com minha família do Portugal ao ir pra um pais que fala esse idioma.
Me veio bem rápido o Brasil, cujas imagens que tinha do pais eram as praias de Rio de janeiro, as favelas e o verde do pulmão da terra. Lembro que um fighter de um jogo que jogava bastante de criança, era brasileiro : “Eddy Gordo” e seu estilo de combate era capoeira. Não jogava com ele porque tava chato jogar com esse estilo. Lembro minha mãe falando quando a gente tava de férias no Portugal que a moça do restaurante por seu acento tava Brasileira, nos bares de praia passavam muita musica lounge Brasileira, uma moça que conheci na França era Brasileira de origem também e orgulhosa de o mostrar, vi copas do mundo, gostava da bandeira, fiz volleyball e o Brasil tava forte, em fim, muitos elementos, motivos e argumentos se juntaram pra essa destinaçao tornando a destinaçao univoca no meu desejo apesar da culpa de não escutar meus próximos; assim não coloquei uma segunda destinaçao como segunda escolha e ficou só Brasil ou Brasil.

Um processo de candidatura pesado

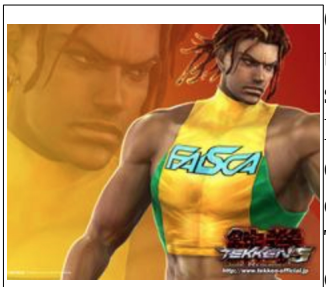

Figura 5: Eddy Gordo/Codo

O processo foi bem chato. Ao pensar agora, não foi tanto, mas é o fato que tudo no processo tava novo que o fez pesado. Se tava pra fazer de novo, ao saber sem surpresa, não seria tanto. Mas lembro que foi bem chato mesmo. Ele demorou durante tudo meu segundo ano até durante as férias de verão, e continuou durante o ano do meu intercambio, e até durante as férias se contar os documentos de fechamento chegarem: notas, comprovante etc.. Tem essas coisas de bolsas, de aceitação a vários níveis, de visto de contrato de estudo de moradia etc. Que como falei, não me parece difícil agora mas que tá bastante pesado mesmo, para quem faz um primeiro intercambio, e se precisa de ficar atento ao processo e bastante autônomo porque os responsáveis te orientam mas o processo administrativo do intercambio é algo que tá bastante a carga do estudante, ou seja tem bastante auto-administração e lembro do meu desemparo as vezes por não entender direito papelada e ter medo de errar com alguma coisa, e entendi que tinha que pegar as decisões sozinho a respeito da ordem das coisas na pratica, a respeito de aceitação, de visto, pegar o vol, de bolsas, e que lembro de que um dia tava preenchendo um negocio muito longo do intercambio durante esse segundo ano de graduação e que o sistema travava e tinha que recomeçar e do meu desespero tive um impulso de parar tudo. Porque as vezes, certas etapas cujo quadro não tá bem claro pra você, chegam num momento do ano, que tá difícil lidar com tudo, lidar as tarefas da faculdade, um primeiro estagio, esse processo novo, etc. e você tem que fazer processos que te parecem escuros e duvidas chegam ao fazer, que pedem você pedir pra responsável e recontinuar etc. e outras coisas pra fazer também, então, quando se pega decisão de fazer no inicio do ano, tá simples ter essa ideia na mente: vou fazer intercambio, mas quando chega etapas pra fazer em momentos sensíveis, uma dificuldade pode virar uma cruz se a enfrentar é difícil, notadamente porque não tá clara. Por exemplo, ir no site escolher matérias, tendo estudado

Figura 6: jantar antes da minha departura pro Brasil

português um mês, chateia bastante quando se chega num momento que você tá trabalhando provas. Ate esse site me parecia falso, lembro, tanto era diferente daquele da minha faculdade, fora do padrão que tinha do que é um site-sistema de faculdade, e tinha medo de escolher algo que não existia.

A paciência é uma coisa que se confronta nesse longo processo que se carrega ao longo do ano, e também com a administração no geral, e me fortalecer nessa área administrativa, um ponto fraco meu, era acho um argumento que me ajudou pra não deixar esse processo.

Figura 7: O Natal na casa da Dalva

Ai esse processo nas linhas gerais foi mais ou menos assim pra mim. Primeiro preenchei papelada adequada com lista de documentos e tive que ser aceito ao nível da minha faculdade, e depois ao nível nacional, depois uma vez aceito a USP tinha que me aceitar.

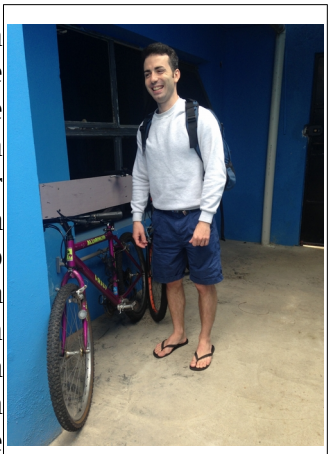

Figura 8: minha primeira bike, que a dona da casa me emprestou o tempo de eu alugar o quarto

Ai demorou bastante pra ter essa carta de aceitação, acho que ela teve atraso e foi muito complicado pro visto porque pra ter o visto de estudante precisava dessa carta de aceitação pra justificar meu estatuto vistal de estudante, e pra fazer o visto tinha que ir em Paris o que não era o problema, o problema era que se tenha que marcar encontro, e no site não tinha espaço pra marcar uma vez que eu tinha a carta de aceitação, e acho também que demorava pra ter o visto, e que fazendo os cálculos logísticos, não ia poder chegar quando tinha que chegar no IP por conta dos diferentes prazos implícitos que tem que pegar em conta nos cálculos. Ai a Dalva me mandou uns e-mails que me tocaram muito nesse momento, porque não tinha muito entendido o que ela me falou “vai dar certo”.

Figura 9: Ilha Bela

De férias no Portugal nesse momento do processo, eu tava olhando pra marcar todos os dias caso uma vaga se liberava, e minha irma olhava também pra me ajudar, e num momento, vi que tinham aberto muitas vagas para marcar cedo de um golpe, não acreditava e aproveitei pra marcar. Uma vez marcado fui em Paris, e eles estavam me pedindo um papel de seguro, que era diferente do qual eu tinha imprimido, e no lugar pra fazer o visto são muito rígidos, se você não tem tudo, se pode ter que dever remarcar o que pode atrapalhar muito se não tiver uma margem no que se pensou nos cálculos. A moça que tinha passado na minha frente, tava de uma felicidade estressada, e passou da felicidade ao chorro e raiva quando a moça inspectando os papeis que a candidata tinha colocado na ordem, falou pra ela que faltava um documento e que não podiam fazer o visto. Ai acho lembrar que ela achou uma solução, porque cruzei com ela depois na rua, ela tava saído da instituição vistal sorrindo.

Figura 10: Um tatuador de SP com a gente

Figura 11: participando da corrida : a Volta da USP

Quando me faltou a mim esse papel, o cara foi empático e me falou que se eu tinha o documento no meu ordenador, eu podia ir imprimir e trazer logo. Ai imprimi o documento – em imprimarias perto dessas instituições e cujo fundo de comércio é pessoas que esqueceram documentos de visto e cujo preço tá bem alto – que pensava adequado e foi okay.

O processo como ele tá explicado em reuniões, em site etc. tá bem algo geral pra orientar, dar o norte, mas o aplicar concretamente tá um pouco difícil as vezes e surpreendente porque tem uma margem de operacionalizar essas etapas gerais de vários modos e relacionar as etapas gerais entre elas de vários modos também o que deixa importante se organizar praticamente, no detalhe concretamente, pra não encontrar "X"/"o real". Me responsabilizei bastante nesse processo e aprendi a pedir sem esperar nada, porque as pessoas não sabem o que você precisa ao invés de você e nem sempre tem vontade de dar mais do que o miniminho do que tá pedido, mesmo se tem excepções. Muitas vezes achei que não tinha acesso a explicações suficientes pra sentir um filete de uma representação boa do processo, o processo que tá dado morcelado, e me senti no vazio varias vezes então ver o que faz questão pra você e tornar a questão pra fora tá bastante importante, acho bom insistir nesse ponto porque ao esperar tem bastante chance de só ficar esperando.

Achei também que é sobrelinhado pelos protagonistas desse processo talvez demais a possibilidade de um problema no processo ao invés de sobrelinhar planos A B C D etc. Então talvez seja bom direcionar o discurso nas soluções pra poder se filetar após ter entendido os problemas potenciais. Durante uma reunião de informação, uma menina que tinha testemunhado do seu intercambio pra gente, ao momento de falar o que ela achava importante falar, falou pra responsável que tava animando a reunião e pra gente "não escutam as pessoas que falam que não da porque deu pra mim mesmo com notas abaixo da nota que tava pedida e deu certo pra mestrado também ao invés do que você me tinha falado (pra responsável)". Teve assim uma tendência do discurso durante meu processo e parece que não só no meu, ao se centrar nas possibilidades de queda ao invés de dar motivação e incentivar, informar, dar filetes etc..

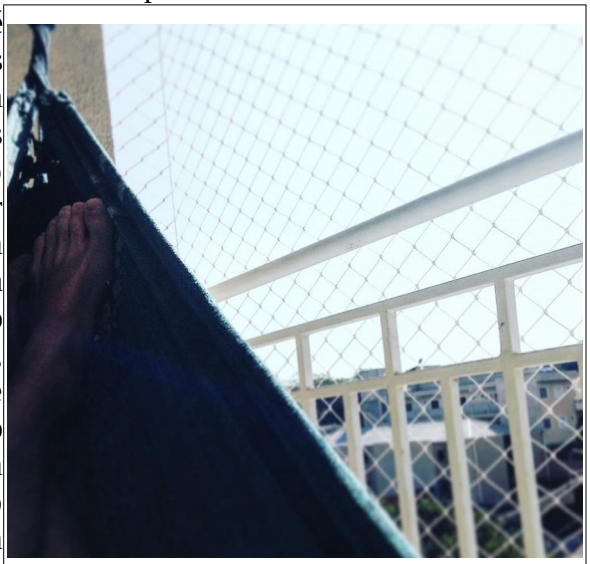

Figura 12: No apartamento no portão 3 onde fiquei 1 semana

Ai depois comprei meu passagem e consegui achar uma passagem não demais cara, mas o preço tava bastante alto por pegar no ultimo momento, como não dava pegar antes segundo o meu bom sentido, (por exemplo pegar antes de fazer o visto) e tava arriscado pegar já a ida, parecia muito longe e escuro demais, o que fez com que só peguei a ida o que parece que deixa mais caro nos sites do que ida e volta. Ai talvez seja uma boa solução possível de pegar antes a ida e/ ou a volta com uma margem de segurança temporal se puder e com uma opção de anulação o que da um pouco mais caro mas não muito, acho que 60 euros tá mais ou menos, e se o preço do voo tá muito mais baixo no momento você pegar, na verdade parece que se economiza. Ai talvez seria uma boa ideia fazer um questionário sobre essas questões praticas do intercambio, pra saber como é o jeito melhor de organizar essas coisas.

Eu tinha pedido intercambio de 1 ano pra minha faculdade, que foi aceito, mas a USP só da 6 meses primeiro, acho como uma segurança caso não querer mais fazer o segundo semestre, o que é bom desse lado, e traz a informação de que o intercambio não é fácil porque pessoas devem ter desistido de fazer o ano inteiro como tava planejado, mas que faz com que eu tive só um visto de 6 meses e tive que refazer um processo a respeito do visto pro segundo semestre, a prorrogação, o que fez com que eu tinha papelada a mais pra cuidar durante o ano, pegando um espaço na cabeça que poderia ser voltado pra outra coisa; e no caso, tinha uma mudança nesse momento nas leis brasileiras pra acolhimento de estrangeiros o que fazia com que tava bastante complicado fazer a prorrogação e tinha que ir várias vezes na polícia federal pra cuidar do processo porque na polícia federal que cuida do visto, eles mesmo não sabiam direito quando ia sair as instruções do nível superior a eles, e então quando a gente ia poder renovar o visto; acho que se resolveu 2 meses depois e me deram um papel pôr enquanto valendo visto, ou seja, permissão de ficar.

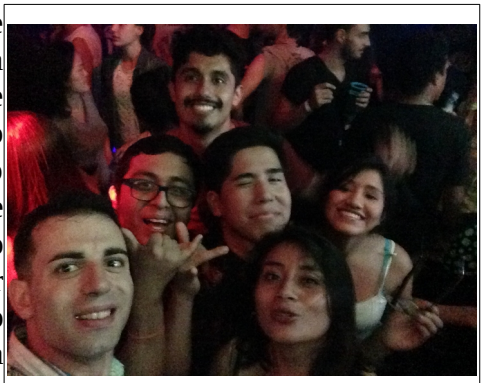

Figura 13: festas

Figura 14: indo do IP pro restaurante universitario, o bandejao, 2 reais o prato, bem legal!

Depois cuidei de alugar um apartamento. Aluguei um rbnb 6 meses numa casa, não tava muito caro pra mim por conta da conversão em euros, e como o lugar tava disponível só 1 semana depois da minha chegada, porque a moça da casa tinha um morador que só ia emborra uma semana depois da minha chegada, (comprei meu vol antes de alugar) aluguei também uma semana um quarto num apartamento de uma outra moça. Essa primeira moça foi bem simpática e me levava de caro pra coisas que eu precisava, me repetindo muitas vezes seu slogan “não fica vacilando” no Brasil, no sentido de ficar atento porque tá perigoso, e depois comecei ficar mais independente, podendo também me comunicar melhor. Esse apartamento tava localizado perto do portão 3 o que aparentemente tem reputação de tar bastante perigoso. Ia de manha a pé até o ônibus no portão 1 e mesmo não tendo acontecido problemas, senti desconforto varias vezes andando e preferi morar perto do portão 1, onde a casa e a republica tavam localizadas.

Uma vez chegado

- Se quiser viajar pra outros países seja bom se manter informado das condições, porque, por exemplo, quando eu quis ir pro Peru, tinha um surto de fevra amarela no Brasil o que fazia com que no aeroporto pra ir pra outro país, os agentes aeroportuares podiam na ida e na volta, pedir pra você a vacina e então se tiver fila ou marcação pra fazer vacina, seria bom o pegar em conta nos cálculos pra comprar o vol. Uma menina da república foi impedida pegar o voo dela por falta de apresentação do documento de vacina. Por minha parte, fiz a vacina no Butantã e levei pro viajem; não me pediram nada no aeroporto. Parece então que tá um pouco aleatório, mas caso quiser viajar melhor estar vigilante pra não pegar risco de perder o voo.

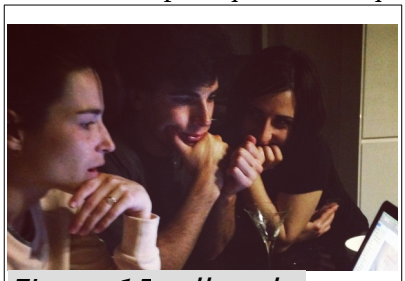

Figura 15: olhando moradias nos sites

- De modo geral diria que durante o intercambio, sendo uma situação nova se tiver o primeiro de você, é importante se informar bastante e não esperar que as pessoas saibam tudo que se precisa; se precisa pedir o que você se pergunta e não se impedir de perguntar por vergonha e tal, quando os interlocutores não entenderem etc..
- Comprar um chipe tá útil, não precisa colocar muito crédito porque na faculdade se tem Wifi e talvez onde se vai morar também, e o aplicativo WhatsApp, que tá aqui um meio privilegiado de comunicação acho lembrar que não atrapalha credito. Te permite usar também GPS para você ir nos lugares que precisa. Uma dica que funcionava pra mim é usar Wifi para colocar endereço, fazer começar o GPS e depois colocar em modo avião pra não gastar credito e bateria se tiver telefone fraco como o meu era, continua te indicando o caminho mesmo assim.

Figura 17: a casa onde fiquei o primeiro semestre

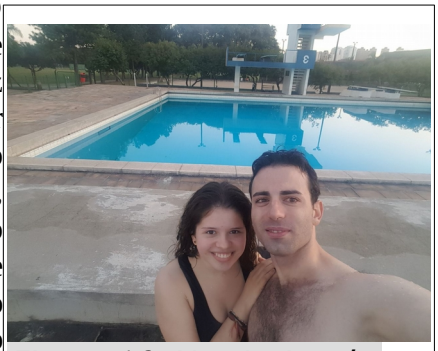

Figura 16: Na piscina do centro de esporte da USP

- A aula tá baseada em breve sobre leitura de texto pra próxima aula e discussão dos textos e/ou ensino complementar durante a aula, com avaliações em contínuo ou finais em função das matérias, prova na mesa ou a preparar em casa, varia bastante. No site onde se pode ver as matérias, normalmente tem também o modo de avaliação que pode entrar nos critérios de você pra escolher as matérias.
- Normalmente o plano de estudo que se fez no seu pais muda um pouco sendo que matérias que se escolheu podem não ser mais ensinadas ou pode ser que se escolheu uma matéria que só tá dada no semestre seguinte. Eu cada semestre tive que modificar meu plano de estudo de 1 ou 2 matérias que não tavam mais dadas ou que eram de outro semestre. Fiz meu plano de estudo, pegando as obrigatórias do terceiro ano, e escolhendo optativas. Apos o primeiro semestre, modifiquei o plano de estudo do meu segundo semestre inteiramente, passei das 8 matérias que tinha escolhido a 8 outras matérias, tentando deixar uma certa heterogeneidade de departamento como minha faculdade me pedia. Nem pedi acordo, pensando que tava okay, e minha responsável me ameaçou de não me validar o ano por ter visto títulos bastante clinica (ela era da cognitivo-social). Ai justifiquei a heterogeneidade com

Figura 18: a marca de livro que usei pra aprender o português

Figura 19: indo pular de paraqueda

Figura 20: Rio de Janeiro

as diferenças de código das matérias que pertenciam a departamentos diferentes, passou mas foi arriscado.

- Se pode fazer emprestar os livros na biblioteca ou fazer xerox dos textos que os professores pedem você ler e que eles guardam numa pasta pra facilitar as impressões e não ter que buscar os livros correspondentes. E muito difícil ler tudo, sobre tudo no inicio se não falar português direito. Talvez se tiver menos seja possível ler tudo, mas as vezes é muito mesmo, por exemplo já aconteceu eles pedirem ler um livro inteiro pra semana próxima, o que tá fácil se tiver só isso, mas com 7 outras matérias. Ou se tem que planejar muito bem pra poder começar distribuir melhor no tempo as leituras que são pesadas. Porque ao olhar assim se vê que cada semana tem um negocio pra ler, mas ao olhar no detalhe se vê que o numero de paginas pode variar muito, então é bom ficar atento nisso. Tem professores que fazem distinção entre leituras obrigatórias e opcionais. Nesse caso melhor talvez se concentrar nas obrigatórias, que são aqueles textos que vai ser discutidos na aula. Acho que agora as pastas com os textos pra fazer xerox foram transferidas para a faculdade de comunicação que tá do lado do IP.

Figura 21: churrasco do primeiro semestre do meu intercambio com amigos USP e intercambistas

- De modo geral, no início foi um pouco difícil entender tudo na aula, mas depois de um tempo, caminho fazendo e enfrentando a novidade que é bastante presente sobre tudo no início, fica mais fácil.
- Eu aprendi bastante o português nas aulas, lendo nos textos pras aulas, e com outros intercambistas e brasileiros. Para aprender português antes de chegar usei um livro que se chama Assimil, que me deu uma base frágil por o pouco tempo que estudei, mas uma basa, dado que aprendi em pouco tempo. O livro tenta sistematizar a asistemaçao do aprendizagem de um nenê. Sao 100 aulas, fazer uma por dia, dura 30mn em media. Tem um dialogo, explicações, exercício de tradução e exercício com buracos. Ta bastante bem feito. Tinha acabado o livro em um mês ao invés de 3,5 se você fazer só uma aula por dia, 8 meses antes meu intercambio seguindo as instruções de aprendizagem do livro e fiz de novo o livro em 1 mês, 1 mês antes da minha chegada em São Paulo, mas acrescentando uma tarefa a mais: escrever os diálogos pra treinar a escrita e controlar meu aprendizagem o que fez com que não tive travamento pra tomar notas.
- Pra moradia tem uma republica legal muito perto do portão 1 da USP que tá bastante perto da psico, com muitas pessoas brasileiras e estrangeiras. No segundo semestre do meu intercambio morei lá. Caso seja interessado pode pedir pra Dalva, é bom reservar um quarto o mais rápido possível porque chega um momento de rush um pouco antes do começo das aulas onde fica lotado em pouco tempo. Os moradores da republica organizam bastantes eventos, a dona e sua irma são boas pessoas e ajudam os moradores também porque elas estão acostumadas a receber alunos da USP dado que eles são o fundo de comercio delas e acho até lembrar que so aceitam estudantes. As vezes pegam turmas da academia de policia que tá no portão 1; são pessoas simpáticas e fiz um bom amigo neles e conheci alguns outros.

Figura 22: a republica onde fiquei o segundo semestre do meu intercambio

- No início das aulas era chato perder um pouco do que tava sendo dito como falei mais a cima, por não entender, parece difícil evitar se não for muito bom na língua desde o início, mas pouco a pouco vai chegar num momento que se vai entender tudo de um golpe e se vai dar conta disso durante o dia dessa mudança, por ter assimilado as estruturas básicas da língua, mesmo se vocabulário, gírias e palavras técnicas as vezes escapam, mas ao entender como se formam as palavras instintivamente, com a prática, o potencial de compreensão vai crescendo.
- Com os textos pra ler, no início era pesado traduzir tudo que não entendia mas pagou depois, porque ao fazer no momento não se faz depois, o que se faz no momento ajuda pra depois, e a quantidade de tradução ficou cada vez diminuindo e ao estudar os textos se estuda o português também, o que traz cumulação de beneficio e ajuda pra tudo.
- Acho importante também, falar em português, porque senão se perde oportunidade de aprender de jeito profundo uma língua, o que demoraria bem mais pra aprender só com livros, sendo que o exercício real tá melhor do que o artificial, tendo uma meta real e sendo mais prazeroso etc.. Ja aconteceu intercambistas tendo esse sentimento de ter perdido a oportunidade de aprender melhor por ter falado demais na língua deles com pessoas da mesma língua por facilidade.

Figura 23: O professor Daniel e seu grupo de pesquisa

- Seja bom acho fazer um grupo se ajudando com os intercambistas porque as vezes a integração tá difícil com os outros alunos, o que pode favorecer essa tendência de falar a mesma língua se o grupo de intercambistas se divide em função da origem linguistica por exemplo.

Figura 24: No Rio de Janeiro

- Pode ser bom pra encontrar pessoas e ter mais oportunidade de se exercitar no português, multiplicar segundo o possível e a vontade, atividades extra-escolares mesmo que seja dentro da USP. Na USP, tem notadamente o centro de esporte que oferece atividades em aulas e outras livres. Se pode emprestar meios de muitos esportes como bolas, raquetes, e organizar partidas com pessoas nos quadros. Na republica a gente se marcou jogar volleyball por exemplo algumas vezes e foi bem legal.
- Tem uma aula de português também que não tá muito cara uns 100 reais que vale a pena fazer e se inscrever rápido porque esgota a velocidade luz, cujos níveis são adequados ao nível de você (avaliação de nível por entrevista rápida) e permitem também ajustar os erros típicos, por exemplo, entre espanhol e português e ter, pelo menos, acesso as regras gramaticais explicadas por um professor que no meu caso fez esforço pra as tornar fáceis, porque ao só falar, é difícil as vezes destacar elas, mesmo por Brasileiros; as aulas

Figura 25: Peru, Lima

utilizam fontes culturais do Brasil então permite no mesmo tempo saber um pouco mais do país que se tá chegando. Não tá muito pesado fazer mesmo e traz uma segurança pra não aprender erros e se encontra também pessoas lá que não são do IP. E bom saber também que esse curso de língua pode ser também avaliado como uma matéria, mas tem que pedir pra sua faculdade; eu não fiz, pena porque fiz e não foi contabilizado emborra teria podido trazer reconhecimento e créditos. E um Frances que encontrei no curso de língua que me contou, que ele tinha pedido pra sua faculdade de colocar isso no plano de estudo e passou, então acho que seja possível repetir essa dica pra você ganhar créditos a mais; Vale a pena tentar.

- No resto, acho que é bom sobrelinhar de novo que é importante perguntar, se manifestar e não esperar demais que tudo chega porque não vai acontecer muito. Bem cuidar dos prazos pra inscrição de matéria etc. Ter uma representação clara dos procedimentos administrativos o mais que seja possível, do quadro no geral. Acho que partir de perguntas de desejos pode ser um jeito fácil, por exemplo: quero fazer esporte onde posso? Quero mudar de matéria como faço? Se acontecer tal coisa o que acontece? etc. E as perguntar pras pessoas competentes, professores, Dalva, alunos etc.. Os alunos regulares sabem bastante, e tem dicas. Por exemplo no final do meu intercambio, aprendi que a gente podia fazer acho que era 50 copias de graça por mês por aluno na sala informática do bloco B. Aprendi isso falando com alguém, o que ficou desconhecido de mim durante um ano passando porem na frente dessa sala o ano inteiro, e me teria feito economizar copias: 600. Talvez daria pra recolher dicas, fazer um concurso da melhor dica, passar uma folha nas turmas, ou um ordenador com uma tabela, colocar o numero USP e que o aluno escreva a dica dele, tendo como meta de dar a melhor dica. Ai fazer um podium das 3 melhores com premium crescendo, fazer uma comunicação e poder dar um documento. Ate poderia interessar os novos ingressantes regulares da psico. Em fim.

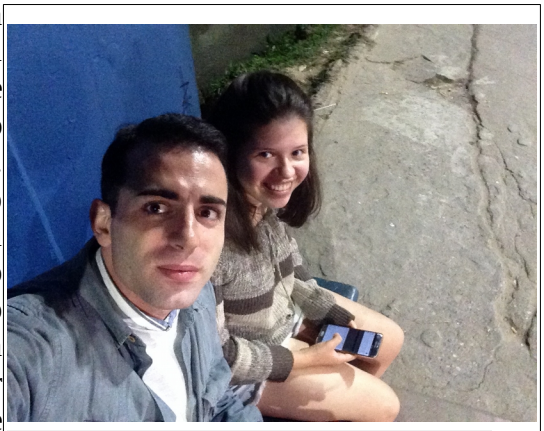

Figura 26: esperando onibus <3

- Melhor ficar ativo logo porque no último momento se tiver coisas que não entende é mais difícil escolher. Aconteceu bastante alunos intercambistas que não sabiam que dava pra mudar de matérias antes de um certo prazo etc. porque também no início ao não entender direito português tem informações que passaram do lado, e muita coisa importante tá falada no inicio. Talvez seja bom se fazer uma lista de perguntas cedo e anotar coisas pra não esquecer, caso não entender direito num primeiro momento mas depois fazer sentido.
- No site, pedir pra Dalva acho que é Mundus tem uma boa descrição das matérias, que pode ajudar escolher elas.
- E bom entrar em grupos de turma de WhatsApp, pra poder ter contatos pra perguntar, de facebook etc. E perguntar pros professores se qualquer dúvida. Ter um amigo USP pode ser bem legal pra ter um suporte a mais também.
- O que aconteceu também é que o final do meu intercambio acabou depois das datas pra inscrição do mestrado na França, o que dificultou minha entrada, porque não tinha os papéis adequados nesse momento pra me candidatar em comparação com alunos que não fizeram intercambio, então talvez tomar cuidado se tiver que se inscrever numa outra coisa depois do intercambio e precisar das notas, diploma etc. se o calendar da tua faculdade tá diferente da USP o que foi meu caso.
- Ai durante o intercambio pode acontecer namorar, aconteceu pra mim e pra outras pessoas durante meu intercambio. Ai toda missão é achar um jeito pra se juntar pegando em conta a formação, o que tá uma aventura bastante difícil. Tem uma moça na rep por exemplo que

pouco após ter voltado pro pais dela, voltou pra morar no Brasil tendo acabado a formação dela.

Conclusão

Pra concluir foi uma experiência única que abriu bastante minha visão do mundo, que recomendo altamente por quem gosta de aventura e de desafios, que é bem mais animada por ser carregada mais em agradável e desagradável, do que um ano clássico na faculdade que você costuma fazer, por pedir grande confrontação a um grau inabitual de desconhecido.

Figura 27: volta pra França apos 1 ano de intercambio

Obrigado pela leitura, caro leitor e bom intercambio na USP, caso quiser fazer.

"Pierre"

Epilogo

Figura 28: alguns dias depois minha chegada, um cafe com minha mae em estrasburgo no bairro velho da Pequena França (Petite France)

<u>Pra resumir como você se sente voltando no seu lugar, diria:</u>

Prazeroso encontrar quem tinha perdido, triste perder quem tinha encontrado